

Dieta de *Philander opossum canus* (OSGOOD, 1913) (Mammalia, Didelphidae) na Estação Ecológica Taiamã, Pantanal de Cáceres

Autor(a): Géssyca Campos dos Santos¹

Coautores(as): Nilcele Costa da Silva, Patrick Ricardo de Lázari, Wilkinson Lopes Lázaro.

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Orientador(a): Manoel dos Santos-filho²

gessyca.campos@gmail.com¹

msantosfilho@gmail.com² conic--- conic

RESUMO: Os hábitos alimentares e a disponibilidade de recursos alimentares são aspectos essenciais para se compreender a mastofauna, sua história de vida, estratégias e seus papéis ecológicos. No entanto, estudos realizados sobre a dieta de marsupiais são escassos no Brasil, se concentrando principalmente na Mata Atlântica e não tendo nenhum estudo no Pantanal. O estudo da dieta de *Philander opossum canus* foi realizado na Estação Ecológica Taiamã e entorno, situada na porção Central do Sub-Pantanal de Cáceres. As coletas foram realizadas de setembro de 2009 a outubro de 2010. A dieta foi determinada através de análise de conteúdo estomacal de 48 indivíduos sendo 23 fêmeas e 25 machos. Foram observadas treze categorias: Coleopteras, Miscelânea de Insetos, Vertebrados, Ossos, Hymenopteras, Miscelânea Vegetal, Frutos, Escamas, Semente, Pelos, Nematodas, Penas e Iscas. A categoria Vertebrados apresentou a maior porcentagem volumétrica 37,94%, com uma frequência de ocorrência de 72,83% e um índice de importância alimentar de 0,2279 e a categoria Nematodas apresentou a menor porcentagem volumétrica 0,04 % com uma frequência de ocorrência de 2,68% e um índice de importância alimentar de 0. Dentre os 48 estômagos analisados 12 possuíam vestígios de vertebrados. Destes, 25% (n = 3) foram de serpentes indicando preferência por esse grupo de presas. Esse mesmo comportamento predatório já foi reportado para espécies do mesmo gênero. Alguns estudos indicam que Didelphideos dos gêneros *Didelphis*, *Lutreolina* e *Philander* são resistentes ao veneno de algumas serpentes do Novo Mundo podendo ser este grupo um importante fonte de recursos alimentares. *Philander opossum canus* é um espécie oportunista que consome diversos itens alimentares, sendo que vertebrados e miscelânea de insetos foram os itens mais importantes. Além de apresentar um comportamento predatório de serpentes.

Palavras-chave: Carnívoro, conteúdo estomacal, Pantanal, Marsupial.

INTRODUÇÃO

O Pantanal com cerca de 140.000 km² no Brasil, é considerado uma das maiores planícies alagáveis do mundo, (SILVA e ABDON,1998 e NUNES DA CUNHA e JUNK, 2009), desempenhando importante papel na manutenção da diversidade biológica devido a variedade de habitats naturais (ALHO, 2008).

O ciclo hidrológico anual gera drásticas mudanças nas fronteiras entre ambientes aquáticos e terrestres, provocando o encolhimento e a expansão sazonal de habitats (MAMEDE e ALHO, 2006). O grau de inundação cria uma variedade de habitats importantes, além de oferecer clara disponibilidade de recursos alimentares e outros nichos ecológicos (MAMEDE e ALHO, 2006).

Os hábitos alimentares e a disponibilidade destes recursos são aspectos essenciais para se compreender dinâmicas populacionais, história natural, estratégias de sobrevivência e seus papéis ecológicos (GALINDO-LEAL e KREBS, 1998). No entanto, estudos realizados sobre a dieta de marsupiais são escassos no Brasil, se concentrando principalmente na Mata Atlântica e não tendo nenhum estudo no Pantanal (LESSA e GEISE, 2010).

Dessa forma, o presente trabalho objetivou a avaliar o hábito alimentar de *Philander opossum canus* na Estação Ecológica Taiamã e entorno no Pantanal de Cáceres-MT. Contribuindo assim para o conhecimento da ecologia trófica desta espécie no Pantanal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Pantanal do Mato Grosso, na Fazenda Descalvados e Estação Ecológica Taiamã ambas situadas na porção Central do Sub-Pantanal de Cáceres. As campanhas de coleta foram realizadas entre os meses de outubro de 2009 e setembro de 2010. O sistema de amostragem foi constituído por três trilhas paralelas com aproximadamente 280m de comprimento e distantes 50m entre si. Em cada trilha foram estabelecidas 15 estações de captura equidistantes 20m, totalizando 45 estações.

Para tanto foram utilizadas armadilhas convencionais do tipo *Tomahawk* e *Sherman*. As armadilhas foram iscadas com banana e pasta de amendoim. Após a

captura, foram retiradas as medidas da cauda, do comprimento total, pata, orelha, pesados e sexados e os espécimes foram devidamente taxidermizados e depositados no Laboratório de Mastozoologia da UNEMAT/Cáceres.

Foram analisados 48 indivíduos, sendo 23 fêmeas e 25 machos. A composição da dieta foi determinada através da análise do conteúdo estomacal, na qual foi removido, dissolvido em 20 ml de água destilada em placa milimetrada de Petri e analisado com o auxílio de um microscópio estereoscópico e ponteiras (UIEDA, 1994).

A frequência de ocorrência e a abundância presa-específica foram calculadas (HYNES, 1950; HYSLOP, 1980; UIEDA, 1994). Determinou-se o Índice de Importância Alimentar (IAi) (KAWAKAMI, VAZZOLER, 1980).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No total foram observadas treze categorias: Coleopteras, Miscelânea de Insetos, Vertebrados, Ossos, Hymenopteras, Miscelânea Vegetal, Frutos, Escamas, Sementes, Pelos, Nematodas, Penas e Iscas. As categorias Miscelânea Vegetal e Miscelânea de Insetos referiu-se a todo material de origem vegetal que não foram identificados em qualquer nível taxonômico.

A categoria Vertebrados apresentou a maior porcentagem volumétrica 37,94%, com uma frequência de ocorrência de 72,83% e um índice de importância alimentar de 0,2279. Segundo Macedo & Fernandez (1999) estudando em Mata Atlântica encontraram uma alta ocorrência de vertebrados na dieta de *Philander frenatus* que associaram a um hábito carniceiro da espécie.

A categoria Miscelânea de Insetos com porcentagem volumétrica de 21,89%, frequência de ocorrência de 91,15% e um índice de importância alimentar de 0,1497 na dieta de *P. opossum canus*, sugere um padrão oportunístico da espécie, consumindo o que está mais disponível no ambiente. Segundo Viera e Monteiro-Filho, (2003) animais cursoriais de pequeno porte tem uma tendência a ser mais insetívoros. O Pantanal oferece condições adequadas de umidade e alta produção para disponibilidade de invertebrados.

A categoria nematodas apresentou a menor porcentagem volumétrica 0,04% com uma frequência de ocorrência de 2,68% e um índice de importância alimentar

volumétrica de 0,35%, frequência de ocorrência de 8,75% e índice de importância alimentar 0. O índice de importância alimentar também foi 0 para as categorias sementes e penas (Tabela I).

Tabela I. Categorias alimentares encontradas na dieta de *Philander opossum canus* capturados na Estação Ecológica Taiamã e entorno no Pantanal de Cáceres/ MT. (V%) porcentagem volumétrica do item amostrado, (FO) Frequência de Ocorrência, (IAi) Índice de Importância Alimentar.

Categoria	V (%)	Fo	IAi
Vertebrados	37,94	72,83	0,2279
Mis. De Insetos	21,89	91,15	0,1497
Isclas	25,35	22,18	0,0534
Pelos	3,85	51,68	0,0534
Frutos	3,47	25,26	0,0166
Misc. Vegetal	1,83	14,52	0,0057
Coleopteras	2,53	90,67	0,0015
Escamas	1,02	33,82	0,0002
Hymenopteras	0,57	40,90	0,0001
Penas	0,40	11,23	0,0000
Sementes	0,40	14,52	0,0000
Ossos	0,35	8,75	0,0000
Nematodas	0,4	2,68	0,0000

Dentre os 48 estômagos analisados 12 possuíam vestígios de vertebrados. Destes, 25% (n = 3) foram de serpentes, o que pode indicar que *P. opossum canus* é um predador desse grupo no Pantanal. Esse mesmo comportamento predatório já foi reportado a *Philander frenatus* por Gómez-Matínez, *et al.* (2008) em Mata Atlântica.

Alguns Didelphideos, como exemplo, espécies do gênero *Didelphis*, *Lutreolina* e *Philander* são resistentes ao veneno de algumas serpentes do Novo Mundo (Voss & Jansa 2012) podendo ser estas uma importante fonte de recursos alimentares.

CONCLUSÃO

Philander opossum canus é um espécie oportunista que consome diversos itens alimentares, sendo que vertebrados e miscelânea de insetos foram os itens mais importantes. Além de apresentar um comportamento predatório de serpentes

BIBLIOGRAFIA

NUNES DA CUNHA, C. and W.J. JUNK. 2009. **A preliminary classification of habitats of the Pantanal of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, and its relation to national and international wetland classification systems.** In: (W.J. Junk, C.J. Da Silva, C. Nunes da Cunha, K.M. Wantzen, eds.), *The Pantanal: Ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland*, pp. 127-141. Pensoft Publishers, Sofia–Moscow.

ATRAMENTOWICZ, M. 1986. **Dynamique de population chez trois marsupiaux, didelphidés de Guyane.** *Biotropica*, 18:136–149.

HENRIQUES, A.C.C.; BARROS, E.H.; NOGUEIRA, T.A. & ALVES, T.G. 2009. **Ecologia alimentar de diferente fisionomias de Mata Atlântica no Espírito Santo, Brasil.** *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil* (1): 1 -3.

HYNES, H.B.N. 1950. **The food of fresh-water sticklebacks (*Gasterosteus aculeatus* and *Pygosteus pungitius*) with a review of methods used in studies of the food of fishes.** *J. Anim. Ecol.* 19: 36-58.

KAWAKAMI, E. & VAZZOLER, G. 1980. **Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo da alimentação de peixes.** *Bolm. Inst. Oceanogr.* 29: 205 -207.

LESSA, L. & L. GEISE. 2010. **Hábitos alimentares de marsupiais didelphídeos brasileiros: análise do estado de conhecimento atual.** *Oecologia Australis* 14(4): 901-910.

UIEDA, V. 1994. **Métodos Para Cuantificar contenidos estomacales en peces.** *Universidad de Los Llanos* 1-37.

GARDNER, A. L. **The systematics of the genus *Didelphis* (Marsupialia:Didelphidae) in North and Middle America.** *Spec. Publ. Mus., Texas Tech. Univ.*,v.4, p.1- 81. 1973.